

Apresentação

André Marengo (org.)

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

MARENCO, A., org. Apresentação. In: *Os eleitos: representação e carreiras políticas em democracias* [online]. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013, pp. 7-10. ISBN 978-85-386-0384-9. Available from doi: [10.7476/9788538603849](https://doi.org/10.7476/9788538603849). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/bfwrk/epub/marengo-9788538603849.epub>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Apresentação

Este livro é produto de uma agenda de investigações que um conjunto de pesquisadores de diferentes instituições e perspectivas metodológicas tem procurado enfrentar, ao longo dos últimos anos. Como alguém torna-se um profissional da política? Que trajetórias são percorridas por um aspirante a uma carreira política, até a conquista de postos públicos? Que atributos ou recursos são indispensáveis para o ingresso e mobilidade em carreiras políticas, diferenciando eleitores, candidatos e representantes? Partidos são relevantes na seleção de candidatos e oportunidades de carreira? Existem diferenças nos padrões partidários de seleção de candidatos? A conquista de postos executivos altera padrões partidários de recrutamento legislativo?

Diferentes iniciativas foram estabelecidas no sentido de reforçar investigações comuns em torno a este tema de representação, partidos e carreiras políticas. Há uma longa tradição de cooperação acadêmica entre o Programa de Pós-Graduação em Ciência Política e grupos de pesquisadores franceses de diferentes instituições, como Université Paris I, Maison des Sciences de l'Homme, Institut d'Etudes Politiques

Um importante esforço de articulação entre pesquisadores sobre elites políticas foi representada pela formação do GT Elites e Instituições Políticas, da Anpocs (2007), coordenado por Adriano Codato (UFPR) e Miguel Serna (Udelar – Uruguai). Um dos produtos desta iniciativa, foi a publicação de um Dossiê na Revista de Sociologia e Política (Junho de 2008), sobre “Elites Políticas”, com artigos sobre senadores uruguaios, elite parlamentar brasileira, recrutamento no Judiciário, militares, lideranças regionais, dirigentes de movimentos sociais. Mais um passo na direção da consolidação de uma agenda de pesquisas comuns, pode ser identificada na formação de duas Mesas Redondas sobre o tema, nos Congressos da International Political Science Association (IPSA) e da La-

tin American Studies Association (LASA), ambas em 2009. Finalmente, a realização em Porto Alegre, do Seminário Internacional “Os Eleitos: como parlamentares tornam-se parlamentares”, em Setembro de 2011, com o apoio da Câmara Municipal de Porto Alegre, constituiu oportunidade para promover esta agenda, cujo produto pode ser verificado neste livro.

O conjunto de textos aqui apresentados abrangem uma gama de questões em torno da representação, do recrutamento político e dos partidos, da discussão sobre modelos para explicar variações em padrões de carreiras políticas, processos de profissionalização em legislativos federais, contrastes estaduais nas condições de seleção e mobilidade nos postos políticos e investigações sobre carreiras em legislativos municipais.

Frederic Sawicki parte da identificação de duas tradições de análise sobre partidos políticos, conforme uma ênfase sobre sua autonomia ou heteronomia em relação à interesses sociais: uma, societária, privilegiando a investigação sobre clivagens ou variáveis sociais como elemento para explicar a formação de identidades partidárias e o comportamento de eleitores, militantes e lideranças; paralelo, identifica a tradição dominante na ciência política contemporânea, constituída a partir dos trabalhos de Weber, Ostrogorski, Michels e Schumpeter, e representada nos dias atuais por autores como Kircheimer, Panebianco, Katz, Mair, com seu acento posto sobre a dimensão organizacional dos partidos. Reconhecendo as contribuições oferecidas pelos estudos dos partidos como organizações autointeressadas, Sawicki identifica uma lacuna em seus resultados: como explicar o surgimento, mudanças, declínio sofridas por estas estruturas organizacionais, e sugere a potencial explicativo a partir do exame da construção social das organizações partidárias. Em particular, propõe o estudo de redes – baseada na investigação de trajetórias de militantes e dirigentes – como uma estratégia analítica promissora para abrir esta *caixa-preta*.

No segundo capítulo, André Marenco procura encontrar respostas para duas interrogações: em primeiro lugar, porque investigar carreiras políticas? Em que medida a identificação de padrões de profissionalização, ingresso e mobilidade em postos públicos auxilia na compreensão sobre variações verificadas em instituições partidárias. Na sequência, o capítulo busca identificar elementos para um modelo explicativo acerca destes diferentes padrões de carreira: retomando pistas identificadas nos trabalhos seminais de Weber e Michels o capítulo sugere buscar-se em um padrão de racionalidade contextual os elementos para compreender-se a adoção de diferentes estratégias de carreira política.

Na sequência, Miguel Serna analisa a composição e os tipos de recursos sociais utilizados por elites políticas uruguaias em contexto de forte circulação de elites que acompanha a ascensão eleitoral da Frente Ampla no Uruguai. Procura examinar as condições para a profissionalização dos quadros políticos naquele país, bem como responder à questão de se existe uma homologia entre estruturas sociais e padrões de recrutamento político, examinando a medida em que os partidos (em particular, de esquerda) contribuem para reproduzir ou diversificar padrões de composição de elites políticas.

Processos de seleção de candidaturas como um mecanismo central das instituições poliárquicas constitui o ponto de partida do texto de Maria do Socorro Braga e Bruno Bolognesi. Com base nisto, os autores dissecam a seleção de candidatos no Brasil, a partir de uma pesquisa sobre a percepção dos candidatos a uma cadeira na Câmara dos Deputados em 2010 acerca de *quem seleciona*, com base em *que critérios* e como se dá o *processo de designação* de candidatos pelos partidos. Utilizando de forma rigorosa o modelo analítico proposto por Rahat e Hazan, Braga e Bolognesi procuram responder se os partidos fazem diferença nos processos de composição de listas em função de graus de centralização do *selectorado* partidário, ideologia, condições de origem e desenvolvimento organizativo.

No capítulo 5, Luiz Domingos Costa e Adriano Codato constata uma assimetria nos estudos brasileiros sobre carreiras na Câmara dos Deputados e Senado. Partindo de uma revisão das principais teses sobre recrutamento legislativo para a Câmara dos Deputados, mudanças no perfil social dos deputados federais e profissionalização da classe política brasileira, Costa e Codato procuram verificar se as hipóteses formuladas para explicar carreiras políticas na Câmara baixa aplicam-se igualmente ao caso dos senadores. Ao analisar as trajetórias políticas dos senadores eleitos entre 1986 e 2010, os autores identificam uma tendência ao incremento nos tempos de carreira prévios à conquista da cadeira no Senado, sobretudo em partidos de centro e direita e mais relacionados à ausência de um *background* social que torna candidatos mais dependentes das organizações partidárias.

A heterogeneidade e dispersão territorial característicos de uma federação como a brasileira impõe a pergunta de até que ponto carreiras políticas são homogêneas, ou variam segundo uma *racionalidade contextual* constituída pela configuração peculiar das organizações partidárias e do eleitorado em cada colégio estadual. Da mesma forma, cabe analisar se legislativos subnacionais como assembleias estaduais e câmaras municipais reproduzem padrões encontrados no legislativo federal. Um foco voltado para contrastes estaduais em carreiras políticas e também para

desvendar as condições de ingresso nas câmaras municipais – na maioria das vezes, o primeiro degrau para carreiras políticas – pode ser encontrado nos capítulos seguintes, de Grill, Seidl e Reis.

Igor Grill parte da constatação de que a política no Maranhão sempre esteve associada a um padrão oligárquico: a importância de patrimônio econômico, vínculos familiares e patronagem como recursos para potencializar carreiras políticas. O texto procura refinar esta descrição, analisando informações biográficas de deputados federais eleitos no Maranhão, entre 1946 e 2010. Paralelo a um exame diacrônico das 17 bancadas federais maranhenses eleitas neste período, o autor constrói uma comparação com bancadas federais eleitas no Rio Grande do Sul e desenvolve, ainda, uma análise sincrônica sobre casos exemplares em carreiras políticas no Maranhão recente. Como resultado, identifica três diferentes configurações de carreira, segundo combinações distintas de reconversão de notoriedade profissional, capital econômico e passagem por funções públicas: *tradicional*, *ascensão social* e *militante*.

Em seu capítulo, Ernesto Seidl pergunta de onde vêm os representantes eleitos em Sergipe. Para responder, investiga o perfil de 200 candidatos a Prefeito em 75 municípios daquele estado, nas eleições de 2008. Constata que prevalece um perfil formado por indivíduos do sexo masculino, oriundos de ocupações superiores, dotados de experiência política, e com patrimônio crescente sobretudo de eleitos em relação a candidatos. À medida em que cresce a magnitude dos colégios eleitorais municipais, cresce também conforme revela Seidl, o capital social e escolar dos candidatos. Por fim, examinando candidatos a cadeiras no legislativo municipal de Aracaju, o autor revela itinerários políticos bem caracterizados por experiência política precoce e baixo ativismo associativo.

Eliana Reis propõe-se a analisar a apropriação da gramática democrática e sua tradução em práticas administrativas, por militantes que iniciaram sua trajetória na luta contra o regime autoritário e, no presente, ocupam postos ligados a experiências de ampliação da participação política: Orçamento Participativo no Rio Grande do Sul e gestão da cultura, no Maranhão. Para alcançar este objetivo, Reis investiga perfis sociais, modalidades de atuação política, destinos profissionais e investimentos realizados em experiências participativas por quadros políticos com atuação em dois momentos históricos distintos, em cada um dos estados.

André Marengo